

PODER

Partidos aliados convocaram motociclistas a estarem no evento com Jair Bolsonaro, que cumpre restrições impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF. Por isso, disse que vai ao encontro, mas não pretende seguir o cortejo pilotando

Bolsonaro encontra motociclistas

» DANANDRA ROCHA
» GIOVANNA SFALSIN

O ex-presidente Jair Bolsonaro participa hoje à tarde, em Brasília, de um encontro de motociclistas que partipam do Capital Moto Week, festival que reúne, anualmente, milhares de motociclistas na Granja do Torto, a cerca de 13km do centro da capital federal. Apesar de parlamentares terem divulgado que ele faria o trajeto da motociata, que começa às 15h, o ex-presidente negou que se somará ao cortejo.

“Eu vou participar do evento, sou motociclista, mas não vou participar de motociata, não”, disse Bolsonaro, ontem, ao responder a jornalistas, na saída do Partido Liberal (PL).

Os organizadores do Capital Moto Week informaram ao **Correio** que o passeio em homenagem ao presidente não faz parte da programação, ainda que a logomarca esteja presente no material de divulgação usado pelos parlamentares e pelas redes sociais do PL. Na programação oficial, a motociata ocorrerá apenas no próximo sábado, encerrando o festival.

Conhecido por sua afinidade com os aficionados por duas rodas, Bolsonaro já participou de edições anteriores do evento pelas ruas de Brasília — esteve presente, por exemplo, em 2019 e em 2023. Desta vez, no entanto, o contexto é diferente: o ex-presidente está submetido a uma série de medidas cautelares determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito das investigações que envolvem seu filho, Eduardo Bolsonaro, e as articulações contra a soberania nacional nos Estados Unidos.

Áudios

Na manhã de ontem, vieram a público áudios encontrados no celular do ex-presidente, em que ele orienta aliados políticos a assinarem um pedido de abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra o Supremo Tribunal Federal (STF). As conversas, localizadas pela Polícia Federal em 2023, durante uma das operações que apreenderam o celular do ex-presidente, lançam luz sobre bastidores de articulações políticas conduzidas por Bolsonaro mesmo após deixar o cargo.

Em um dos trechos, o ex-presidente dialoga com o deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ), incentivando o parlamentar a assinar o pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigaria o abuso de autoridade, tendo como alvo os ministros do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No áudio, Hélio expressa receio em aderir ao movimento, temendo consequências jurídicas para o próprio Bolsonaro. “Boa noite, presidente. A galera está me pressionando aí porque Eduardo, todo mundo, assinou essa CPI de abuso da autoridade do TSE e do STF. E eu não assinei até agora porque não queria entrar nessa bola dividida, com medo de prejudicar até o senhor mesmo nas decisões lá. O que você acha aí, mais ou menos?”, diz Hélio Lopes.

Os áudios também registram reclamações de Bolsonaro sobre reportagens que o acusam de envolvimento no caso das joias e de corrupção, além do incômodo por ser frequentemente rotulado como “extrema direita”. Em 28 de abril de 2023, o então secretário de Comunicação Social, Fabio Wajngarten, enviou um resumo das reportagens sobre o caso. “Ó Fábio, a nota aí,

Reprodução



No convite divulgado nas redes, o PL inclui um vídeo em que Bolsonaro pilota sem capacete em uma motociata

né? Indícios de desvio de recurso público. O que é isso? Onde é que inventou isso, pô? Indícios para me incriminar com peculato? É uma piada realmente. Valeu”, disse o ex-presidente em áudio.

Naquele momento, o foco das investigações era a tentativa feita no fim do mandato de Bolsonaro para retirar do aeroporto de Guarulhos um conjunto de joias presenteado pelo governo saudita. Mais tarde, surgiram indícios de que aliados do ex-presidente teriam tentado vender outros itens nos Estados Unidos.

Outro ponto curioso dos diálogos é o convite feito ao ex-presidente pelo ex-embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley, para uma viagem com tudo pago ao país do Oriente Médio. A oferta seria para passar 14 dias em Israel, mas não há confirmação de que Bolsonaro tenha aceitado.

Em outro momento, Bolsonaro demonstra preocupação em manter o apoio do agronegócio, setorial-chave de sua base política, especialmente no início do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

As mensagens foram encontradas em um dos celulares apreendidos pela PF em 2023. Mas recentemente, uma nova operação resultou na apreensão de outro aparelho de Bolsonaro, que permanece sob análise da corporação.

Réu no STF, Bolsonaro está atualmente sob medidas cautelares determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes. O ex-presidente usa tornozeleira eletrônica, tem restrições de horários e deslocamentos, está proibido de acessar redes sociais e não pode manter contato com o filho, Eduardo.

STF ouviu o Núcleo 3

» MAIARA MARINHO

O Supremo Tribunal Federal (STF) interrogou, ontem, os réus do chamado Núcleo 3 no julgamento da tentativa de golpe de estado. O grupo é formado por nove militares e um policial federal acusados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de planejar ações de “monitoramento e neutralização” de autoridades. É neste grupo que estariam os responsáveis por elaborar uma carta para pressionar o alto comando do Exército a aderir ao golpe.

O coronel Fabrício Moreira de Bastos teria solicitado ao coronel Bernardo Romão Corrêa Neto o envio da “Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército Brasileiro”. Segundo ele, foi a pedido do coronel De La Vega — que soube de um “manifesto” que estaria sendo elaborado por uma das turmas de coronéis do Exército e solicitou a Bastos que fosse atrás do documento. “O coronel Corrêa Neto me encaminhou esse documento, me encaminhou os nomes de quem já tinha assinado e eu de bate-pronto entreguei uma cópia em mãos desse documento para o coronel De La Vega”, disse o coronel Bastos na audiência de ontem. Bastos é apontado como envolvido em “ações de campo voltadas ao monitoramento e neutralização de autoridades públicas”, entre as quais estaria o ministro Alexandre de Moraes, que era presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022.



SUMMIT

IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Desafios e soluções

SAVE THE DATE
19 de agosto de 2025

Centro de Convenções
Ulysses Guimarães

Em parceria com:

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br